

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um Projeto de Revitalização aplicado à parte do Centro Histórico da cidade de Florianópolis, no intuito de promover a valorização do espaço urbano público.

O centro de Florianópolis concentra boa parte do comércio e serviços presentes na cidade, gerando um grande fluxo de pessoas no horário comercial, o que contribui significativamente para a dinâmica local. No entanto, após o período comercial o movimento reduz de forma drástica e a área se torna abandonada e pouco atrativa.

Sendo o centro da cidade o principal local de expressão da população e exercício da cidadania, o foco do trabalho está em qualificar este espaço para que a população possa se apropriar efetivamente do mesmo. Para isso é importante que o centro ofereça possibilidades de lazer, moradia e acesso à cultura, além das funções já presentes, para que desta forma se torne dinâmico em diferentes horários e dias da semana.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho a metodologia compreendeu:

- revisão bibliográfica de temas relacionados ao trabalho; análises de mapas;
- visitas à área em diferentes horários e dias da semana;
- registros fotográficos;
- entrevistas informais com usuários do local, afim de detectar carências e potencialidades da área;
- estudo de projetos de Revitalização realizados em diversos locais;
- assessoramentos com o professor orientador.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

LOUREIRO, 2003, P.19 DIZ:

"A importância de se estudar áreas históricas centrais está no fato das mesmas concentrarem os serviços destinados a atender o maior número de consumidores e por guardar a memória coletiva de seus habitantes.

Portanto, estudar esses locais urbanos implica analisar a cidade como um todo, sem desconsiderar suas relações com outros espaços; implica também verificar o processo contínuo de cada urbe ao longo do tempo, pois a cidade não pára, suas relações estão sempre se modificando".

No século XX os centros das cidades brasileiras sofreram um processo de descentralização em função do crescimento das cidades e da criação do transporte intraurbano.

Até então o centro era considerado o local ideal para moradia, pois concentrava todos os tipos de atividades, equipamentos e a melhor infra-estrutura existente na época. Além disto, os meios de transportes predominantes bondes e trens não proporcionavam o acesso a áreas mais distantes da cidade.

No entanto, com o salto na industrialização na segunda metade do século XX e a conseqüente expansão imobiliária, aliados à criação de novos meios de transporte como ônibus, caminhões e carros, a classe dominante se transferiu para setores urbanos periféricos. Como os centros já se encontravam adensados e poluídos essa classe estava em busca de locais com menor densidade, afastados desse agito.

Tal fato se reflete na perda de vitalidade sofrida pelos centros históricos, que passam a ter movimento apenas nos horários comerciais, ficando vazios nos finais de semana e períodos noturnos.

Outro problema constatado no centro de Florianópolis é a falta de equipamentos de lazer, inclusive referentes a atividades culturais.

A cidade se nutre da diversidade dos usos e usuários, a alegria da rua está nas surpresas que a mesma pode oferecer e na confraternização entre todas as "tribos", que somente um espaço tão público proporciona.

Diante de tais fatos a importância desse trabalho está na tentativa de recuperar o dinamismo de parte do centro histórico de Florianópolis, principalmente nos horários em que o local fica abandonado. Além disto, é também preocupação da proposta oferecer mais oportunidades de acesso à cultura aos cidadãos, no espaço que é efetivamente deles.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DE FLORIANÓPOLIS

Caepital do estado de Santa Catarina, Florianópolis está localizada na Região Sul do Brasil.

A área total do município (436,5 Km²) é distribuída entre a porção insular (424,4 Km²), a península continental (12,1 Km²) e algumas pequenas ilhas.

Faz limite com o município de São José, a oeste, com o Oceano Atlântico, a leste e com as baías norte e sul. O acesso à porção continental é dado através do município de São José, pelas vias expressas BR-282 e BR-101. Já o acesso à ilha se dá pelas pontes Governador Hercílio Luz (desativada), Governador Colombo Machado Salles e Governador Pedro Ivo Campos.



Mapa de Santa Catarina - Localização da Cidade de Florianópolis
Fonte: www.silstravel.com.ar

A economia da cidade é fundamentada principalmente no comércio, prestação de serviços públicos e turismo (atividade sazonal em função do fluxo de turistas que Florianópolis recebe na temporada de verão).

A população do município é de 344.315 segundo contagem 2000 do IBGE segundo do

estado em maior número de habitantes. A cidade vem sofrendo um crescimento populacional nos últimos anos causado pela migração de pessoas não só do estado como de todo o país. Estas pessoas são atraídas pela tão divulgada qualidade de vida da cidade, pelas belezas naturais e oportunidades de emprego.

Florianópolis apresenta as características climáticas inerentes ao litoral sul brasileiro. As estações do ano são bem caracterizadas, verão e inverno bem definidos, sendo o outono e primavera de características semelhantes. A precipitação é bastante significativa e bem distribuída durante o ano. Não existe uma estação seca, sendo o verão geralmente a estação que apresenta o maior índice pluviométrico.

A média anual da temperatura no período de 1923-1984 foi de 20,4 °C. A média das máximas do mês mais quente varia de 28 a 31°C e a média das mínimas do mês mais frio, de 7,5 a 12°C.

A umidade relativa do ar é alta e sua média anual 82%. A insolação apresenta o valor médio anual de 2025,6 horas, representando 46% do total possível, o que permite dizer que mais da metade do ano o sol permanece encoberto. Florianópolis está situada em zona



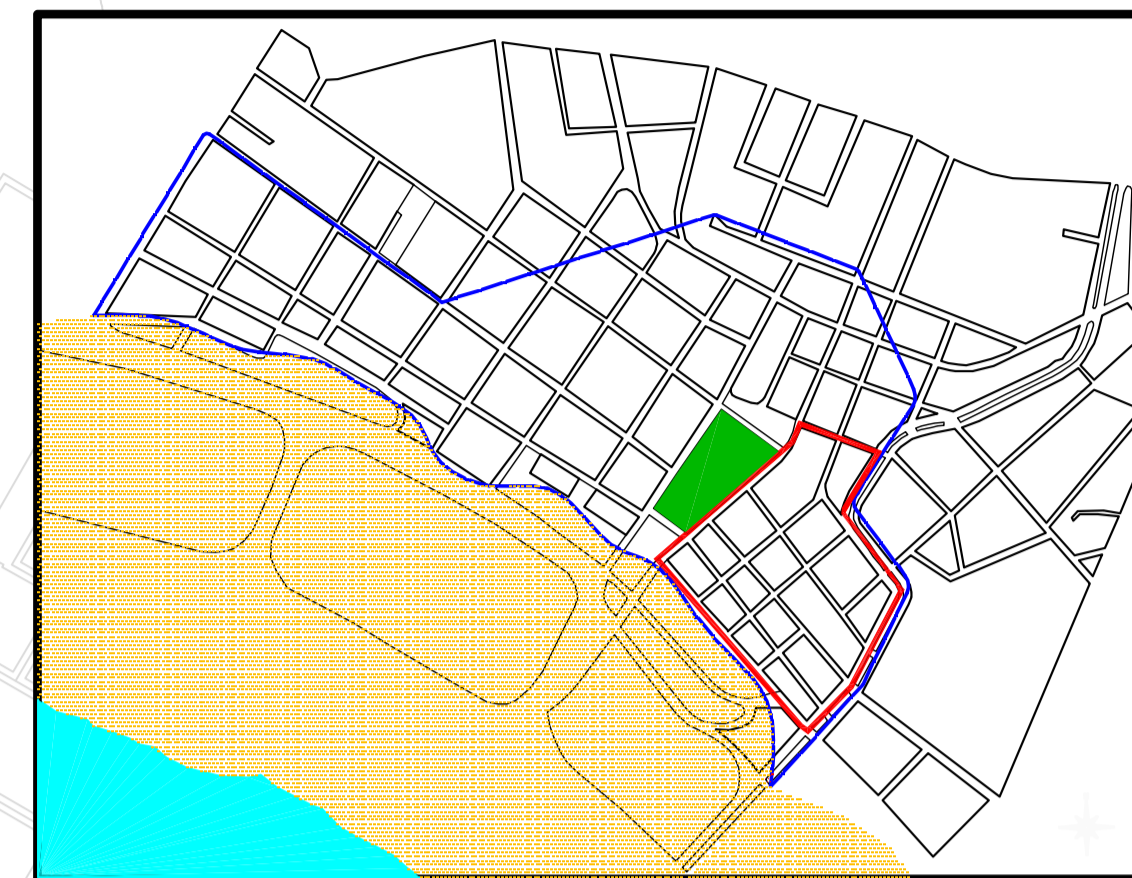
Vista geral da cidade de Florianópolis.
Fonte: www.guiafloripa.com.br

intermediária subtropical, pertencente ao grupo mesotérmico úmido, com chuvas distribuídas uniformemente durante o ano.

A ÁREA DE ESTUDO

O Centro Histórico de Florianópolis deve ser pensado como um todo em função da identidade que confere a cidade.

Mas devido a extensão do centro foi necessário fazer um recorte a fim de delimitar uma área compatível com tempo disponível para a realização do trabalho.



Mapa de Localização da Área de Estudo

- Praça XV de Novembro
- Baía Sul
- Aterro
- Limite Área de Intervenção
- Limite Centro

Desta forma verifica-se que a área estudada pode ser caracterizada como um bairro em função de várias características comuns presentes nas ruas que a compõe. Dentre tais características pode-se destacar a malha viária (que segue o traçado xadrez), a dimensão das caixas das ruas, a topografia, a diversidade de usos, o caráter do comércio (predominantemente popular), as formas arquitetônicas, entre outras.

Para isto foram determinados os limites, a saber:

✓ **Limite Norte:**
Rua Fernando Machado



Rua Fernando Machado.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

✓ **Limite Sul:**
Rua Antônio Luz (Terminal Cidade de Florianópolis)



Terminal Cidade de Florianópolis.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

✓ **Limite Leste:**
Avenida Hercílio Luz



Avenida Hercílio Luz
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

✓ **Limite Oeste:**
Praça XV de Novembro



Praça XV de Novembro.
Fonte: Arquivo pessoal, 2004.

RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Em meados do século XVII, o triângulo que forma o atual centro de Florianópolis, graças à sua posição estratégica, relevo e fontes de água potável, atraiu os primeiros portugueses a apontar na ilha. Neste terreno surgiu a vila de Nossa Senhora do Desterro, que contava com a Igreja Matriz, no alto de uma colina. À sua frente foi criada a Praça XV de Novembro, de onde partiram as ruas que configuraram a malha urbana portuguesa, de acordo com o primeiro Plano Urbano do século XVII. Ao redor da praça foram sendo construídas as primeiras edificações políticas e militares: a Casa de Câmara e Cadeia, a Casa de Governo e o Quartel, juntamente com as residências e pontos de comércio.

O traçado das ruas em Desterro foi influenciado por vários fatores, um deles foi o formato trapezoidal da Praça XV. A oeste da praça as ruas são paralelas e normais ao litoral, enquanto que a leste a posição delas é ligeiramente forçada para que não haja um paralelismo entre os dois lados da praça.



Antiga Rua Augusta, atual João Pinto.
Fonte: Silva, 1999.

A tipologia quadrangular do tecido urbano estendeu-se primeiramente para as vias ao leste e sudeste da Matriz. Foram estas as ruas mais antigas e que mais rapidamente de adensaram, graças, principalmente, à presença das fontes

d'água, à facilidade dos despejos no Rio da Bulha, córrego que corta a área e onde a população despejava detritos, tornando-o sujo e fétido, e à estreita ligação com o forte, o quartel e os hospitais instalados na região. Esta parte da vila ficou conhecida como Bairro da Pedreira, em referência ao afloramento de pedras existente na região.

A parte leste e o fundo da catedral mantiveram-se, inicialmente ocupados por cortiços que desapareceram com as medidas de saneamento urbano adotadas no final do século XIX e início do século XX. Embora as estreitas ruas ao leste da Praça XV tenham preservado sua malha viária funcional, as linhas do casario desapareceram quase totalmente. A maioria dessas vias foi, aos poucos adquirindo características mistas de zona comercial e residencial dando lugar aos típicos sobrados com comércio no térreo e residência no piso superior.

O nível tecnológico precário das construções foi evidenciado pelas soluções simples de cobertura em duas águas com

caimentos voltados para frente e fundos dos lotes, pelas aberturas singelas e modesta decoração colonial.

Desta forma, desenvolveu-se um acervo arquitetônico padronizado pelas repetições volumétricas e decorativas das fachadas,



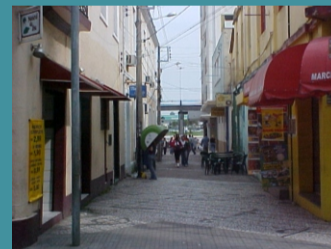
Construções simples, rua Nunes Machado, antiga Rua da Lapa.
Fonte: Silva, 1999.

num ambiente urbano onde a ausência de vegetação e espaço verde entre as unidades, acentuou a impressão de concentração de quadras sucessivas.

Um problema marcante desta época era a falta de saneamento, pois à medida que a cidade crescia, aumentava também o hábito de jogar lixo e entulhos nas praias e nos mangues, começando a surgir os habituais aterros na ilha. O primeiro e mais significativo foi o da praia da Boa Vista, que se estendia do Forte de Santa Bárbara até o início da ladeira Menino Deus.

Uma imagem mais definida do centro urbano se deu após a Independência, quando Desterro assumiu a categoria de cidade (1823) e passou a receber mais recursos do Governo Imperial.

AS RUAS...



REVITALIZAÇÃO DE PARTE DO CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS - ANTIGO BAIRRO DA PEDREIRA UM NOVO OLHAR SOBRE AS RUAS DA ÁREA

